



AS MANUCODIATAS OU AVES DO PARAISO.

A HISTORIA das bellissimas manucodiatas, mais geralmente denominadas = *aves do Paraiso* = foi por muito tempo, desde que na Europa as conheceram, um contexto de fabulas e absurdos. Disse-se que a femea fazia a postura voando; que não tinha pernas, pendurando-se pelos dois compridos filamentos da cauda nos ramos d'arvores onde dormia; que se alimentava puramente do orvalho celeste; e só vinha á terra ao cahir morta. Não admira que com

taes e tão estupendos attributos lhe dessem por accrescimo a prerogativa d'aninharem no Paraiso terreal, unico lugar donde sabiam, segundo os credulos affirmavam. Todas estas ficções estão hoje desvanecidas; regeitadas a principio pela razão, e concludentemente combatidas depois pela observação dos factos. São estas lindas aves naturaes da Nova Guiné e das ilhas Molucas, onde os habitantes as colhem com as maiores precauções, para não des-

lustrarem a mimosa e variada plumagem, que é a causal da grande estimação que teem em algumas regiões, servindo as pennas para enfeites de senhoras.

As variedades das manucodiatas podem ser coordenadas em duas principaes especies: uma do tamanho d'um pombo na apparencia, posto que o corpo não seja maior que o de um tordo: outra do volume de uma cotovia. Os naturalistas que acompanharam a expedição franceza de 1817 descreveram exactamente as propriedades destas aves: viram muitas dellas na ilha de Vaigion em a Nova-Guiné e observaram que pertencem ao numero dos animaes omnívoros; porem que o alimento mais principal dellas consiste em fructas e insectos; que se aprazem de viver no recondito e basto das florestas; que em tempo bonançoso pousam nas altas pontas das arvores; que voam mui rapidas e sempre contra o vento, porque de outro modo suas bonitas pennas lhes cahiriam para a cabeça e lhes impediriam o vôo; que ao presentirem temporal mudam de paragem e se recolhem a logar mais seguro; que apesar da corpulencia diminuta são atrevidas, dispostas a resistir ás aves de prêa que intentem persegui-las; finalmente, que não ha exemplo de que alguma se tenha domesticado; e que é imperfeitissima a noticia ácerca de seus ninhos, ovos, incubação, &c.

Não nos espriaremos mais sobre o assumpto, porque acompanhámos a estampa da *manucodiata apoda ou maior*, a pag. 100 do vol. 2.º, de uma descripção das côres brilhantes que a enfeitam, e de algumas noticias concernentes aos habitos communs ás especies congeneres.

Explicaremos a numeração apposta á estampa presente: n.º 1 é a *Paradisca apoda*, que tem o nome vulgar de *esmeralda*: n.º 2 a *paradisca aurea*, chamada de seis fios ou topes, em rasão de seis pennas compridas que traz na cabeça: n.º 3 a *incomparavel*, descripta pelo celebre Le Vaillant: 4.º a *nebulosa*, descripta pelo mesmo observador: 5.º a que denominam *manucodiata soberba*, que tem certa arrogancia de pavão guardadas as proporções quanto á grandeza.

DE JERSEY A GRANVILLE.

(Fragmento.)

I.

SERIA pela volta do meio dia quando saltámos no chasse-marée que devia conduzir-nos de Jersey a Saint-Maló atravessando aquella estreita porção do canal que nos separa de França. Sentimentos encontrados eram nesse momento os meus. O sol resplandecia brilhante, e o ar estava puro e sereno: era um dia d'outono tão bello como o que mais o fosse em Portugal. De um lado alteava-se a ilha com os seus outeiros e valles, solo anfractuoso semelhante ao nosso, e a povoação com os seus edificios cobertos de telha, que nos faziam esquecer aquelles horriveis tectos inglezes de lousa negra, especie de tabuletas do *Spleen*, penduradas pelos bretões sobre as suas cidades, e em que parece lêr-se a inscripção de Dante:

Per me si va nella città dolente.

Do outro lado estendia-se o mar, chão e espelhado, que nos separava da França; desse paiz que para

a mocidade das nações occidentaes da Europa é como uma segunda patria: porque lá está o centro das idéas que hoje agitam os espiritos, em socialismo e em litteratura; lá vivem os escriptores que melhor conhecemos, que até amámos como se foram nossos; desse paiz, a cujos habitos, tradições, successos, e glorias, nos teem associado os seus livros, sem o sentirmos, sem talvez o querermos. Ao aproximarmos-nos da França o coração não bate violento, nem se derramam lagrymas, como ao avistar a terra em que nascemos; mas o animo desaffoga-se, e abre-se á esperanza: vamos tratar homens, que nunca vimos, mas com quem de largo tempo vivemos pelas intimas relações dos affectos e da intelligencia.

Eramos seis portuguezes a bordo do chasse-marée, alem de dois marinheiros francezes e um grumete, entidades analogas aos nossos antigos desembargadores, cada uma das quaes cumulava seis ou sete cargos daquella vacillante e pequena republica, cargos disparatados, que todavia as tres personagens desempenhavam perfeitamente, destruindo assim em parte a analogia radical, que tinham com esses magistrados de pedante e pesada memoria, que não desempenhavam bem nenhum. Um cão e tres inglezes completavam a collecção dos animaes inclusos entre as quatro taboas da fragil embarcação.

O chasse-marée é um transporte marítimo, que na minha profunda ignorancia das cousas navaes me parece semelhante ao hiate portuguez, ao menos na immundicie, e na carencia absoluta de tudo o que seja commodidade. Nisto, entre parenthesis, não sou eu ignorante; porque tenho experimentado uns e outros, e posso asseverar que seria mui difficiloso de resolver qual dos dois generos de navios tem parentesco mais proximo com as rudes e acanhadas galés, em que ha sete seculos Guilherme o conquistador transportou da Normandia para Inglaterra os ascendentes da actual aristocracia britannica.

Commoda ou incommoda, era necessario aproveitar aquella detestavel jangada para passarmos a França, e isto por duas rasões urgentissimas: a primeira porque nenhuma outra embarcação havia no porto de Saint-Héliier com destino immediato para a costa fronteira: a segunda porque o preço da passagem era apenas uma libra esterlina, e uma libra esterlina era o folego maior que podia sahir da boca das nossas bolsas, cuja phtysica pulmonar ia já no ultimo periodo. Tendo-nos portanto ajustado com o marinheiro que capitaneava o outro marinheiro, e mettido a bordo os nossos bahus, que pelo leve e desempedido podiam servir-nos de botes de salvacão em caso de naufragio, sahimos da caldeira de Saint-Héliier com uma brisa forte da terra que brevemente nos arremessou para o largo. Era muito depois do meio dia. Algumas nuvens brancas do lado do poente recortavam as suas franjas irregulares sobre o chão do céu, que a luz do sol tornava de um azul desbotado. Raras e diaphanas, aquellas nuvensinbas balouçavam-se no ar, ao que parecia mais voluptuariamente do que nós, que sentiamos arfar, pinchando d'entre as vagas crespas, o nosso pequeno baixel. Pouco a pouco aquelles vapores accumulados, cujos contornos occidentaes barravam orlas de ouro, engrossaram, tomando fórmas determinadas. Depois correndo gradualmente mais rapidas, e interpondo-se entre os raios do sol já inclinados e o vulto rugoso das aguas, lhes remendavam o dorso semelhante á pelle mosqueada do tigre. Este

jogo da luz dava ao mar um aspecto verdadeiro, e accorde com a sua natureza. Que é elle, de feito, senão a mais terrivel das bestas-feras?

E o vento refrescava d'istante a instante, e os mastros do chaste-marée principiavam a soltar de quando em quando um gemido doloroso, curvando-se para as vellas quadrangulares retesadas diante delle.

O grumete ia ao leme: o marinheiro, que representava e resumia a companhia, de bruços e com os joelhos sob o ventre, no ademan de um gato que se apresta a saltar sobre o murganho immovel de terror, parecia examinar os novellos de nuvens tenebrosas que se rolavam no horisonte e cresciam para nós como uma visualidade de camara-obscura. A barlavento o arraes ou capitão [*capitaine* lhe chamavamos nós pelo menos] que representava e resumia a officialidade do navio, com o corpo torcido, e encostado á amurada, firmando a barba nos braços cruzados em cima da borda, tambem parecia esquadrihar o céu e o mar. Dir-se-hia que o encapellar das ondas se regulava e media pelas rugas que successivamente augmentavam em numero e profundesa na fronte tostada do antigo marujo. Um susto vago e inexplicavel como que pairava no meio de nós. Era que a postura e gesto daquelles dois homens tinham um não sei que sinistro e mysterioso, semelhante ao bofar morno do vento que precede e annuncia a procella.

Nós os passageiros, assentados n'uma especie de canapé mal affeioado, que circumdava a coberta á prôa, tinhamos insensivelmente cabido em completo silencio: ou para fallar com mais exacção, nós os portuguezes eramos os que nos haviamos calado; porque nem o cão, nem os tres inglezes tinham proferido, aquelle um só ladro, estes um só grasnido, desde o momento em que saltaram a bordo, na abra de Saint-Hélier. O unico ruido que sussurrava era o ranger do baixel, e o sibilo do vento embatendo em nós, e abysmando-se nos nossos ouvidos, o que nos fazia escutar um som semelhante ao do pinhal que se estorce e verga ao redemoinharem-lhe por entre as ramas os mil braços da tempestade nocturna.

Os tres inglezes eram um velho de cabeça inteiramente branca e rosto inteiramente vermelho: a primeira, certidão, cujos caracteres desbolára o tempo, de que a agua do baptismo passára por alli havia muitos annos, o segundo de que tambem não havia poucos que elle, levado de um santo respeito pela materia do principal sacramento, abjurára de coração o tocar-lhe com os labios, contentando-se de humedece-los com os tres liquidos fundamentaes de todos os contentamentos possiveis dos netos dos kimhris e saxonios — o rhum, o vinho e a cerveja. Dos dois, um mostrava ser inglez de cincoenta annos, outro de quarenta: o primeiro, magro, da altura de cinco para seis pés craveiros, faces encovadas, nariz meridional ou antes judaico, isto é proeminente e adunco, tez, não tanto morena, como macilenta: o segundo, typo saxonico, isto é rosto largo, e achatado, olhos azues, guedelhas louras, boca profundamente vincada nas extremidades do beico inferior, de aspecto aborrido e orgulhoso como se todo o fumo de carvão de pedra britannico o cercasse com a sua aureola de gloria nacional. De resto não havia que duvidar-lhes da patria: indicava-a o cheiro dos seus vestidos, suavemente impregnados do fortúm sebaceo de carneiro, e aromatisados com os effluvios nauseantes da infusão

do chá preto, os quaes constituem a formula odorifera da sociedade politica chamada os tres reinos unidos.

Pois tambem ha cheiros nacionaes? — dirá o leitor. Que d'vida! — Cada nação tem a sua crença, a sua lingua, e o seu cheiro. O credo inglez é representado não sei ao certo por quantos centenares de seitas, que se mandam reciprocamente para o inferno, desde a igreja anglicana, em que os bispos e arcebispos — poetas, amphytriões, millionarios e politicos — bradam anathema contra as vaidades, luxo, e cubiça de Roma, até os methodistas que vão para os seus templos caçar as inspirações de cima, inspirações que muitas vezes são papadas por velha fanatica e tonta, e ouvidas pelos seus irmãos com uma compunção que daria vinte comedias a Gil Vicente se hoje vivesse, e viajasse pelo *Might Empire* do vapor e da cerveja. Isto quanto ao credo inglez: quanto ao cheiro o que fica dito: quanto á lingua o que logo direi.

A brisa, que ao sahir de Jersey era em popa, rodou successivamente para noroeste, e antes do pôr do sol soprava já violenta do lado do oeste. Nós seguimos pouco mais ou menos o rumo do sul, e a mudança do vento posto que ameaçadora, tinha sido momentaneamente uma vantagem de commodidade: o chaste-marée corria á bolina, e por isso o seu arfar se tornára mais suave. No horisonte, quasi pela popa, divisavamos ainda o promontorio de Noirmont, e pela nossa esquerda prolongavam-se quasi imperceptiveis as costas de França, como uma linha negra lançada ao travez dos mares. O silencio que reinava a bordo dava certa melancholia solemne ao quadro do céu nublado, das vagas revoltas, e da terra que parecia quasi desvanecer-se na orla das solidões do oceano.

O inglez velho, que ia justamente assentado á minha direita, a pouco mais de meia milha de Saint-Hélier começou a empallidecer. O ar marinho é inimigo figadal do fastio, e por isso teriamos apenas navegado duas horas, quando começámos a experimentar, nós os portuguezes pelo menos, a immutabilidade inflexivel desse axioma dietetico. Tirámos algumas das nossas provisões, e pozemos a despachar os requerimentos do estomago. Ofereci ao velho que tomasse parte naquella refeição; mas elle recusou, declarando-se *sea-sick* [enjoadado]; todavia para não perder, como verdadeiro inglez, os prós da minha boa vontade, entendeu que podia trocar uma obra de misericordia por outra, e deixando-se escorregar do banco ao convez, fincou-me sobre os joelhos a cabeça entontecida e cerrou os olhos. Recommendei então a Deus os meus pobres ossos cruaes, ameaçados de chegarem a França em estado de para nada prestarem, visto ser a cabeça do velho uma verdadeira cabeça ingleza: dura, pesada, e macissa, como o governo da Companhia na Asia.

Porque não repellia eu a familiaridade ominosa do bom do inglez; de um homem cuja nação, como portuguez, tenho a obrigação moral de desamar? Era porque em contrario havia duas considerações igualmente moraes. Uma cabeça branca é sempre respeitavel, ainda que assente sobre o tronco ermo de coração de um filho da Graã-Bretanha. Alem disso o cesto de verga em que fiam as nossas provisões estava alli como um espectro que me embargava sacudir a fronte do ancião para o travesseiro macio do convez gordurento. O porquê desta acção sympathica do cesto sobre o meu espirito di-lo-hei em breves palavras: é uma historia como qualquer outra.

Miss Parker de Plymouth era uma donzella de sessenta annos — excellente creatura que nos hospedou por dous mezes naquella cidade, mediante a bagatella de tres shellings semanaes por cabeça. A Inglaterra, como todos sabem, é o paiz da franca e sincera hospitalidade. Eramos ahí nove portuguezes, em seis camas e tres aposentos, o que dava certo ar pythagorico e mysterioso á familia, que, dirigida por Miss Parker, podia servir de modelo ás outras ninhadas d'emigrados que ainda viviam em Plymouth. Ninguem tinha uma patroa como nós, e os seus *lodgings* eram a perola das albergarias de Plymouth. A principio havia-se encarregado de nos preparar a comida; mas poucos dias podémos resistir aos abominaveis temperos do paiz. É precisa uma raça d'estomagos que ainda fosse antropophaga no meado do quinto seculo da era christã para lutar vantajosamente com a cosinha d'Inglaterra, e estes estomagos só os inglezes os possuem, segundo o testemunho do seu historiador Gibbon. Os nossos cederam a tão dura prova, e vimo-nos obrigados a dispensar Miss Parker do mister de nos envenenar. Quanto ao mais eramos verdadeiramente seus filhos em espirito; em espirito, digo, porque, afóra muitas reflexões pias que se dignava fazer-nos, a nós pobres idolatras do catholicismo, obrigava-nos a respeitar o domingo no pleno rigor da igreja anglicana; isto é a morrer de tedio e tristeza prohibindo em sua casa todo o genero de divertimento, ainda o mais innocente, desde pela manhã até sol posto, momento em que naquelle abençoado paiz Deus cede ao diabo o resto do dia dominical, e em que a devassidão e a embriaguez, tripudiando nos prostibulos e tabernas, se vingam das dez ou doze horas de sermões impertinentes dos *clergymen*, e de psalms desaffinados pelas vozes roufenhas e prosaicas da turbamulta, debaixo das abobadas santas, poeticas, e venerandas das antigas igrejas catholicas, repartidas hoje em camarotes de theatro pela pureza aristocratica e beata do protestantismo inglez.

Miss Parker foi o unico folego vivo da Graã-Bretanha, a quem na minha curta passagem por Inglaterra devi um beneficio: quando partimos para Jersey deu-nos um cabazinho em que levassemos a nossa matalotagem, e derramou algumas lagrymas ao despedir-se de nós. Aquelle cabazinho era o que estava ante mim, e me sustinha em cima dos joelhos a cabeça do velho. Sobre as vagas procellosas do canal da Mancha, eu soldava assim as minhas contas com a Inglaterra.

O vento continuava a rodar para sudoeste, e os nossos dous marinheiros colheram parte do pano e mudaram algum tanto de rumo: depois tornaram a assentar-se na mesma postura em que estavam, e tudo voltou ao anterior silencio, que só era interrompido pelo marulho das ondas espalmando-se no costado do *chasse-marée*.

Mas um flagicio, mais abominavel ainda que os condimentos ferozes do cosinha ingleza, veio cortar atrozmente este silencio triste, que representava no meio de nós a previsão de imminente procella.

O inglez alto, de gesto esguio, e nariz hebraisante, se assentára ao pé do outro inglez affeioado pelo typo saxonio, no topo esquerdo da banquetta corrida á popa. Duas ou tres vezes desde que levámos ferro elle dirigiu ao companheiro uma rosadura, a que este respondeu com o estirado monosylabo *Yes*. A quarta vez, aquella resposta laconica foi proferida com certa melopéa de resignação,

que cortava os fios da alma, e acompanhada d'um volver d'olhos azues, em que se pintava uma supplica de piedade. Mas o inglez aguçado carregou o sobrolho, e mettendo a mão no seio pôz-se a procurar o que quer que era na algibeira interior de uma das quatro sobrecasacas que tinha vestidas. Eu observava esta scena; sabia o que póde o spleen, e o receio de algum anglicidio, me passou pela mente, ao contemplar o aspecto torvo de um, e o gesto confrangido e timido de outro. O vento sibilava violento, as aguas começavam a tingir-se de negro, e o céu estava completamente toldado: era meio poema britannico. Um tiro de pistola, e um cadaver baldeando no mar completariam uma epopea. Nas feições do inglez esgrouviado parecia-me ler duas palavras — Spleen — e Poeta; e por isso os meus temores não eram tão infundados, como, no primeiro momento, talvez os tenha julgado o leitor.

E o mais é que eu acertára farejando em Mr. Graham Senior [eram os dous inglezes irmãos, segundo depois soubemos] um fazedor das regrinhas, que na lingua ingleza correspondem ao que nas linguas do meio-dia é e se chama versos. O honrado Mr. Graham não procurava na algibeira o amago e substancia da idealidade e poesia britannica — a pistola suicida. Não! — Era cousa mais atrozmente assassina — era um caderno grosso de letra microscopica em que provavelmente se continham as suas inspirações ineditas! Estava explicada a longa faturnidade dos dous. O perverso meditava aquelle fratricidio intellectual desde a partida de Saint-Hélier, e os quatro grunhidos abafados que lhe ouvimos tinham sido quatro tentativas para predispôr a victima. De feito quando elle sacou o alentado canhenho, Mr. Graham Junior parecia inteiramente resignado.

Aquelle atanizador das orelhas do proximo começou a sua leitura pela primeira pagina. Era um algoz de consciencia, e já se podia prever que tinha a boa tenção de atormentar-nos em quanto durasse o dia, que felizmente se inclinava a seu termo. Como me foi possivel percebi aos trinta ou quarenta versos que era um poeta da escola de Pope, ou, como quem o dissesse entre nós, um poeta da Arcadia. Cá teria fallado em Jove, Marte, e Neptuno, nas Musas, nos Zagaes, nas Nimphas, na tuba de Calliope, ou na sanfona não sei de que Deusa: lá, nas inspirações de Mr. Graham, eram as paixões, os vicios, os affectos personalizados quem fazia o serviço dos seus poemas: aqui a Esperança, alli o Desalento: ora a Temperança, logo a Desenvoltura. Aquella poesia frigidissima fazia-me lembrar do Olympo, do Pindo, e da Castalia, dos nossos arcades, e de algum modo me consolava das miserias domesticas, ao ver que a poesia cadaverica das fórmulas e convenções não vivia unicamente entre nós, mas ainda ousava no canal da Mancha misturar as suas semsaborias academicas com o bramido terrivel do vento, e com o ferver estrepitoso das vagas, que entoavam acordes a sublime invocação da procella.

O poeta esguio declamava as suas regrinhas lentamente e com todos os requebros da melopea ingleza, genero de canto semelhante ao gemer rabugento de uma creança na primeira dentição. O pobre diabo, postoque provavelmente acedatasse que nenhum de nós o entendia, pensava por certo, que nova especie de Orpheu bastavam os sons das suas palavras harmoniosas para nos arrebatarem e exta-

siarem a nós selvagens da Europa, como com tanta graça e verdade denominam os escrevinhadores de John Bull os habitantes da Península! Pensava assim, de certo; porque de quando em quando voltava para nós os olhos com aquelle sorriso de complacencia estúpida que é peculiar na cara de um inglez vaidoso, e contente de si.

Um dos exemplos mais lamentaveis da cegueira do espirito-humano, é a persuasão em que os escriptores d'Inglaterra estão de que possuem uma lingua litteraria fallada, isto é que os sons quasi inarticulados do seu chilrear e grunhir correspondem sufficientemente aos grupos de caracteres alphabeticos de que se elles servem para representarem os proprios pensamentos. Todavia a lingua escripta d'Inglaterra nada tem que ver com a lingua em que a nação se exprime: são dous typos diversissimos que dão fórma sensível ao pensamento. Abri um livro escripto em qualquer outro idioma da Europa, e fezei ler por elle um estrangeiro completamente ignorante desse idioma; e o natural do respectivo paiz, aquelle que o fallou desde a infancia entenderá tudo ou quasi tudo, se escutar essa leitura. Fezei a mesma experiencia com um livro inglez; o natural d'Inglaterra não entenderá provavelmente uma unica palavra. É que na realidade neste povo, em tudo singular, os signaes chamados letras não tem um valor constante e determinado, e por isso não podem corresponder rigorosamente a um som.

A Inglaterra ha visto nascer no seu gremio grandes poetas. Shakespeare e Byron bastariam para lhe dar uma celebridade immensa. Mas a sua poesia reside toda no pensamento, na essencia da arte. — As fórmas externas são rudes, barbaras, ou fluctuantes. Shakespeare e Byron foram dous selvagens, um porque estava alem da civilisação, outro porque estava áquem della; mas foram talvez as duas almas mais sublimemente poeticas da Europa. Porque pois não souberam elles ajuntar a melodia material ás harmonias intimas das suas idéas? Foi porque não podiam converter em palavras humanas o intoleravel grasnido dos seus compatriotas.

Uma cousa que sempre me acontece em ouvindo fallar um inglez é o notar as mysteriosas analogias que ha constantemente entre a lingua de qualquer povo e os seus habitos de moralidade. Considerai por exemplo a lingua allemaã: é um idioma perfeitamente accentuado; os vocabulos escriptos correspondem rigorosamente aos fallados: não ha ahí luxo inutil de letras: todas se proferem; todas representam um som ou uma articulação. Os caracteres do alphabeto germanico nunca serviram para enganar o estrangeiro. Não achais nisto uma expressão do animo leal, franco e singelo daquelle povo? A *Deutsche Treue*, a fé germanica, não se reflecte como em um espelho na lingua desse paiz? Agora escutai um inglez: dous terços de cada palavra, como a representam os signaes alphabeticos, não se proferem: devora-os o leitor: são uma armadilha para obrigar os labios peregrinos a darem syllabadas: o inglez pronuncia com os dentes cerrados como se temesse que essas palavras-ouricos lhe fizessem, ao perpassarem, os labios em sangue. Não achais nisto um typo de cubica e avareza? — Um pensamento enganoso? — o algodão tecido á sorrelha com a laã? Não descobris lá o pensamento do tractado de Methuen, ou do desembarque de Quiberon. Não se revela no coaxar das raãs de Words-

worth e dos poetas dos lameiros o *British Interest*?

Taes eram as reflexões em que eu estava embebido em quanto o poeta mastaréo accreditava ternos enleados a todos com as mellifluas toadas do seu poetico lavor. A noite entretanto tombando de castello em castello de nuvens, lançava sobre o dorso do mar revolto o seu manto d'escuridade. O sectario de Pope cedeu então ás trevas: fechou o canhenho, e resguardou-o outra vez dos olhos profanos debaixo da meia fabrica de Leeds, que fóra absorvida na mole immensa dos seus quatro casações.

Mr. Graham Junior, apenas seu respeitavel irmão cessou de ler, volveu para elle o rosto melancolico, e murmurou depois de um suspiro:

Aye! — Very good!

Com os tres *Yes* precedentes, fazia a conta de seis palavras, ou grasnos, que despendêra naquele dia Mr. Graham Junior.

Dous inglezes ridiculos são incontestavelmente as duas cousas mais ridiculas deste mundo.

(*Concluir-se-ha*).

(*A. Herculano.*)

ECONOMIA POLITICA.

Considerações sobre o Curso d'Economia Politica, publicado em Paris em 1842 pelo Sr. Miguel Chevalier.

I.

A PROVINCIA das sciencias sociaes vai-se alargando de dia a dia, e d'ellas um ramo muito importante — a Economia Politica — vai crescendo e avultando á proporção do progresso material das nações. As que vão atrazadas, e ainda vagarosas na carreira da riqueza, que são as que não tem empregado senão em mui limitada escala os poderosos instrumentos da producção e da industria moderna, pedem á Economia Politica lhes ensine o melhor methodo de aproveitar esses instrumentos. As outras que tendo pela applicação mais extensa delles chegado a uma altura consideravel de prosperidade relativa, se acham de repente atacadas no proprio amago da sua existencia, inquietas com o mal occulto que as devora inquirem, profundamente sollicitas, a origem d'elle, indo buscar aos principios economicos — o unico Oedipo capaz de decifrar o enigma da sua situação — a chave d'esse mesmo enigma. Uns — os que são pobres — para enriquecer, perguntam como hão de obter ou empregar as machinas, os capitaes, as instituições de credito, e o commercio, o qual não consistindo, em ultima analyse, senão no mudar os productos de um logar para outro, vem quasi a resolver-se nas vias de comunicação maritimas e terrestres. Outros paizes, já completamente armados d'estas forças e instrumentos, querem saber donde nasce a consumpção que os definha, o desequilibrio que experimentam na sua economia, o tremor que abala o seu edificio social, assentado, segundo julgavam, em alicerces tão solidos. Todos se chegam, supplicantes, ao altar da sciencia, e a sciencia adquire d'aqui duplicada importancia. Tentam-se ensaios: tiram-se informações e inqueritos industriaes: escrevem-se livros. E nesta hora Inglaterra, patria dos bancos, das machinas, dos capitaes, do commercio, dos canaes e das es-

tradas, geme e revolve-se na agonia de uma crise, causada por um soffrimento que resume todos os soffrimentos da industria — a estagnação dos productos: e resume-os todos, porque é sempre acompanhado de paralisia nos instrumentos da produção e no trabalho dos productores, de qualquer classe que sejam. Outros paizes, e nós n'esse numero, soffrem de outras causas — da falta ou insufficiencia, ou frouxidão ou desacertado emprêgo dos instrumentos productivos, directos e indirectos. Quando pois sahe da estampa uma obra destinada a remediar este duplicado mal, o nosso que é conhecido, e o alheio ainda escondido nas sombras do mysterio ou da duvida, e a obra vem recommendada com o nome de um escriptor tão abalisado como Michel Chevalier, seria indesculpavel deixar de lançar-lhe os olhos, e de confrontar com as idéas do auctor o estado economico do nosso paiz.

Tratando do methodo seguido pelos dois economistas, Ricardo e Malthus, na exposição das suas doutrinas, diz o coronel Torrens, talvez com bom fundamento, que o primeiro generalisa muito e o segundo mui pouco; que nas mãos de um tem a sciencia uma simplicidade que não é natural, e que se torna um verdadeiro cahos nas mãos do outro. Tendo por exacta, até certo ponto, esta observação, longe estamos de imputar a Michel Chevalier o defeito notado a Malthus: desejaramos comtudo que elle entrasse com o seu facho na escuridade, que ainda hoje o é, das questões sobre a origem da riqueza e rigorosa definição do valor, e que ahí derramasse a claridade da sua intelligencia, visto que sobre essas questões e acaso alguma outra, ainda não está dita a ultima palavra, nem appresentada, mesmo depois da obra de Rossi, solução que satisfaça, a nosso entender pelo menos. Bem pôde ser que o auctor obediente ao artigo — preceito — da sua philosophia social que em economia e no mais subordina e submete as theorias abstractas ás tradições, ás tendencias, aos instinctos e aos votos das sociedades e dos individuos, intente na ulterior publicação do seu curso, examinar aquelles e outros pontos duvidosos, separados não, unidos com alguma questão prática de interesse material e palpavel. E se esse foi o seu intento, fique retractado o nosso reparo, o qual, ainda assim, não significa senão uma homenagem aos talentos do auctor, e um excesso, se quizerem, de zelo nosso e de amor que votámos á sciencia.

O auctor começa, e bem, tombando e demarcando as provincias alheias á Economia Politica; e dizendo a esta: alli está o principio da familia; acolá o da propriedade, cuja origem se confunde com a dos seculos; além o principio da igualdade legal que classifica os homens segundo os talentos e os serviços de cada um; mais adiante o da ordem, que quer dizer que o progresso material, successivo e continuo como hade ser, se deve realizar sem violencia; e por elle o pensamento religioso da fraternidade universal. Estes principios elementares e eternos respeitai-os: nem discuti-los vos é permitido. Agora o vosso dominio ei-lo aqui — os interesses materiaes.

Vasto e importante dominio! Esses interesses são, na opinião do auctor, apoio indispensavel e condição essencial da liberdade; e porque o são? Porque a liberdade consiste, segundo elle, no assegurar a cada um os meios de desenvolver as suas faculdades, e de as exercer, depois, do modo mais

vantajoso a si e aos seus semelhantes. E como o homem que tem fome não é livre, porque não pôde dispôr das suas faculdades, nem desenvolve-las, nem exerce-las; moralmente, embrutece-se; intellectualmente, cahe em torpor; fisicamente, fallece-lhe até a força bruta. — É mister que a industria, que os interesses materiaes venham tira-lo d'esse estado, e levantar-lhe esse interdicto. Elles comtudo não bastam á liberdade, personagem do mundo moral: mais alguma cousa é preciso a esta: assim o entende o auctor, e nós, tambem, o entendemos.

Continuando sempre o fio do seu pensamento, o escriptor mostra com a historia na mão como aos interesses materiaes se prendem os destinos da civilização inteira; como a liberdade e a industria são solidarias; como os progressos da primeira se ligão aos da segunda; e como se engrandece o alvedrio, a liberdade do homem, estendendo as conquistas da humanidade sobre o mundo material. O auctor quer chegar e chega ao facto da produção e do seu augmento, á cultura do trigo — passo importante do selvianismo primitivo para a policia das sociedades modernas; — á descoberta e applicação do ferro — adiantamento mais consideravel ainda; — ao desenvolvimento da potencia productiva; á invenção dos instrumentos da industria, órgãos supplementares que o homem acrescenta aos seus órgãos naturaes. Olhando então para ás sociedades antigas, vê-as miseraveis; e porque? porque a sua produção e os seus instrumentos productivos eram mesquinhos. Contemplando as sociedades modernas, encontra-as em muito maior auge de prosperidade comparativa; e porque? porque o seu poder productivo é extraordinario em relação ao das outras — de seus antepassados.

Assim conclue o auctor que o verdadeiro remedio aos males que se sentem na economia das nações, é o augmento da produção: — produzir muito; produzir mais; produzir melhor; produzir com mais brevidade: o que só com as machinas, com os instrumentos aperfeiçoados se ha-de conseguir. Mas esses, observa o auctor, não se adquirem senão com a economia, resto sobejo dos productos do trabalho anterior. Sobre a economia, que é — sejamos licito assim qualificá-la — a primeira forma, o estado primitivo dos capitaes, é demasiadamente omisso: e não o devia ser n'este ponto gravissimo da sciencia, o qual, apesar de se ter escripto bastante ácerca d'elle, não reputámos inteiramente explorado. Sem embargo d'esta falta nota que o governo francez poupa todos os annos, vai em 7 ou 8, cem milhões de francos para melhoramento das vias de comunicação, e que para o mesmo fim poupam os departamentos e as communas 60 milhões de francos em cada anno. E nota tambem o peso excessivo com que grava a Europa a enormidade dos seus exercitos, e as sommas que, segundo-se outro systema, economizadas n'este ramo se poderiam applicar a uso mais productivo. De ambas estas considerações podemos nós, creio eu, tirar no que nos são appropriaveis, algum ensino e proveito.

No empenho de augmentar a produção, neste que o auctor reputa o grande e serio negocio do nosso tempo, prosegue, buscando, alem das machinas, outros meios mais geraes de o conseguir, e esses divide-os em tres: vias de comunicação, instituições de credito — e educação professional. — É um pensar *systematico*, na accepção mais plausivel d'es-

ta palavra. É um espirito superior que havendo descoberto, no meio de suas meditações, uma idéa fundamental, d'ella se apodera, e não a larga em quanto a não tem considerado por todas as suas faces, em quanto não vê estendidos as raizes e os ramos d'essa idéa até onde o comporta o objecto onde a emprega. Convencido de que as classes mais numerosas da sociedade se haviam de regenerar e felicitar á sombra do trabalho e da industria compoz a sua obra — Dos interesses materiaes na França — e n'essa obra tratou especialmente das vias de comunicação, que era a primeira parte do seu pensamento; promettendo expôr em publicações successivas a sua doutrina sobre instituições de credito e educação professional, com que julgava completar esse mesmo pensamento. Agora vai, da cadeira do magisterio, pôr o remate á promessa que havia feito. N'este primeiro anno do seu curso reconsiderou, e magistralmente, desde a 10.^a até á 15.^a lição que é a ultima, o assumpto das estradas, rios, e canaes, e nos seguintes ha-de examinar, como a primeira, as outras duas questões, e com ellas fechar o seu círculo economico.

Tratando da balança do commercio e da theoria da moeda metallica em duas lições cheias de noticias interessantes e observações engenhosas, refere o auctor uma indagação curiosa que ha-de, se fór coroada de successos, causar uma grande revolução no systema monetario. Um membro do instituto, M. Becquerel, trabalha ha muitos annos para achar meio de applicar a pilha galvanica ao tratamento dos mineraes de ouro e prata: se o chegar a conseguir [e afirma-se que está a ponto d'isso] empregado esse agente processo, que ha-de ser muito mais expedito que o azougue, na exploração das inexhauriveis minas do Mexico, renovar-se-ha em nossos dias a abundancia, e a depreciação ao mesmo tempo, do dinheiro que se presenciou ha obra de tres seculos, e os estados que maiores sommas possuirem experimentarão uma perda consideravel. Isto receia o auctor: nós accrescentámos que não só o numerario, tambem as joias e peças de ouro e prata hão-de soffrer baixa sensivel no seu valor, se o problema que occupa a attenção do chimico francez se resolver. Na presença de um tal receio os proprios partidarios da balança do commercio, e ainda os maistenazes, abjurarão a sua erronea crença, e desejarão afastada, não atrahida; escondida para sempre no seio da terra, não lançada na circulação commercial; essa massa prodigiosa de metaes preciosos que ameaça lançar n'ella o preconizado substituto do mercurio.

Depois das vias de comunicação este assumpto da moeda metallica é o mais bem desenvolvido pelo auctor. Mas o primeiro é o seu predilecto, o thema dos seus estudos especiaes. Dá-lhe uma preferencia decidida: chama *primordial* á industria dos transportes, porque todas as outras dependem d'ella; e se tão atrasada ou tão susceptivel de melhoramento e progresso a suppõe ainda em França, que diria se lançasse os olhos sobre a de Portugal?

(Continuar-se-ha.)

A. d'O. Marreca.

ANTIGUIDADES.

Medalhas achadas em Fermedo: para melhor averiguação do que chamam — cidade resuscitada.

JUNTO a Fermedo estão apparecendo vestigios de an-

tiga povoação. Mas qual fosse ella e em que tempo é o que resta averiguar. Mais de um edificio romano tem o nosso Portugal; e se o castello da Feira se presume ser um delles, se ainda existem nas nossas provincias do norte algumas lapides milliaris, nenhuma dificuldade ha para conjecturarmos que esses edificios soterrados, que agora vão apparecendo sejam romanos e de remota antiguidade. Felizmente o abbade de Romariz encontrou naquelles mesmos sitios uma quantidade de medalhas romanas, que existem hoje no real Archivo da Torre do Tombo, as quaes ainda que poucas, talvez muito e muito interessem para o nosso assumpto. Na verdade, se essas medalhas, cujo uso primitivo foi o de moedas, existiam em poder de seus ultimos possuidores com o mesmo uso primitivo, e não como um deposito de curiosidade, como hoje as tem os nossos medalheiros, dão toda a rasão plausivel a acreditar que esses edificios, seus companheiros de fortuna, tem a mesma antiguidade que as mesmas medalhas.

Vejamos por tanto quaes são estas medalhas precursoras de um achado tão precioso para os amadores de antiguidades [sendo a daquelles edificios que se vão descobrindo, como presumimos, superior á das duas cidades, que as lavas do Vesuvio outrora submergiram]. Porem dêmos primeiro uma noção geral aos indoutos da classificação que os numismaticos fazem das moedas ou medalhas romanas. Dividem elles as mesmas moedas ou medalhas em consulares e imperiaes. Ordenam as segundas chronologicamente com referencia ao governo de cada imperador: em quanto ás consulares, porem, não tendo ellas caracter algum certo que distingam os consulados as classificam pelas familias dos magistrados, que tinham a inspecção da moeda.

Dada esta noção passemos a fallar das medalhas em questão. São todas consulares, e todas ou quasi todas denarios; e confrontadas com a magnifica obra = *Thesaurus Morellianus* = se vê pertencerem ás seguintes familias: —

1 á familia *Ælia* — 1 á *Æmia* — 1 á *Atilia* — 1 á *Cæcilia* — 2 á *Calpurnia* — 1 á *Claudia* — 1 á *Cloulia* ou *Clælia* — 3 á *Cornelia* — 1 á *Cossutia* — 2 á *Crepusia* — 1 á *Cupienna* — 1 á *Egnatia* — 2 á *Fabia* — 1 á *Fannia* — 1 á *Farruleia* — 2 á *Flaminia* — 3 á *Furia* — 1 á *Herennia* — 1 á *Junia* — 1 á *Lucretia* — 1 á *Lutatia* — 1 á *Manilia* — 2 á *Manlia* — 2 á *Marcia* — 1 á *Mária* — 2 á *Minutia* — 1 á *Norbana* — 2 á *Porcia* — 1 á *Rubria* — 1 á *Rutilia* — 1 á *Satriena* — 1 á *Saufeia* — 1 á *Sentia* — 4 á *Sergia* — 1 á *Thoria* — 2 á *Titia* — 1 á *Tituria* — 1 á *Valeria* — 1 á *Vargunteia* — 7 á *Vibia* — 1 á *Volteia*. — Somma 63; 8 incertas; 1 do mesmo tamanho, propriamente hispanica com caracteres desconhecidos. Total das medalhas remetidas ao Archivo 72.

Se pois estas medalhas ficaram enterradas no mesmo tempo que os edificios, e se ellas então tinham o uso de moeda corrente, está bem provado que a desgraça commum desses objectos foi pelo menos nos ultimos tempos da republica romana, isto é, há já decorridos 19 seculos completos.

M. J. B.

VANTAJOSA SEPARAÇÃO DAS DUAS AMERICAS.

EM sessão de 26 de dezembro de 1842 annunciou o Sr. barão de Humboldt á Academia de Sciencias encorporada no Instituto de França que os trabalhos

preparatorios para o córte do isthmo de Panamá progredirem rapidamente. Empreza é esta mais gigante que a do egypcio Sesostris que intentára cortar o isthmo de Suez; e por um canal aberto nessa lingua de terra, que prende a Africa á Asia, separar os dois continentes.

A commissão, auctorizada pelo governo da Nova-Granada para construir um canal entre o oceano pacífico e o golpho do Mexico, terminou o reconhecimento dos terrenos, e obteve um resultado tão feliz como inesperado. O encadeamento das cordilheiras não se prolonga, como se cria, atravez do isthmo, e ao contrario reconheceu-se a existencia de um valle mui adequado á tentativa; a disposição natural das aguas é igualmente mui vantajosa. Juntar-se-hão ao canal tres rios faceis de encaminhar: aquelle terá 49 milhas hispanicas d'extensão, 135 pés castelhanos de largo ao nivel d'agua, e 55 no fundo, tendo de profundidade 20 pés; por onde poderão navegar embarcações de mil a 1:400 toneladas. Das plantas e orçamentos do engenheiro francez, Morel, resulta que o costeamento total, incluida a compra de dois barcos movidos por vapor, não excederá a 56 milhões de reales.

Se vier a realisar-se tão grande projecto causarás, como outrora a passagem á India pelo Cabo de Boa-Esperança, revolução completa no commercio maritimo, fazendo que se abandone a navegação pelo Cabo de Horn, e encurtando tres mil leguas maritimas as viagens que procederem do mar do Sul; e o estabelecimento que os francezes ha pouco fizeram nas ilhas Marquezas chegará a ser de alta importancia, e colonia mui florente.

O isthmo de Panamá propriamente dito é a mais oriental e a mais estreita porção da grande facha de terra pela qual estão unidas as duas Americas; medindo-se pela curva que descreve achar-se-ha que tem de extensão de leste a oeste perto de 500 milhas nauticas inglezas [150 leguas portug. de 18 ao gráu]; porem a sua largura varia de 30 a 100 milhas [9 a 30 das ditas leguas].

Postoque a largura do isthmo, comparativamente pequena, fosse descoberta cedo, e patentes as grandes vantagens que podia offerecer de prompta e facil communicação entre o Atlantico e o Pacifico, por tresentos annos depois do descobrimento permaneceram desconhecidos os caracteres naturaes deste terreno; até que o inglez Lloyd em o nosso seculo o visitou e examinou no sitio mais oriental e estreito; e mostrou que bem longe de agreste e arido, como alguns suppunham, é feraz e cultivavel; só de arvores, de uteis madeiras, reconheceu 96; e algumas dellas dão fructos bons para comer. O isthmo constitue um departamento da republica da Nova-Granada, dividido em 2 provincias: mas talvez que mais de um terço do territorio ainda esteja occupado pelas tribus aborigenes,

Bibliographia.

- I — *Compendio de Geometria practica applicada ás operações de Desenho.* Lisboa 1839. — II — *Noções theoricas de Architectura civil.* Ibi. Idem. — III — *Elementos de Perspectiva Theorica e Practica.* Ib. 1842.

ESTAS tres obras publicadas successivamente pelo Sñr. J. da C. Sequeira, Professor e Secretario da

Academia de Bellas-Artes, e por elle destinadas principalmente, segundo se colhe das suas mesmas palavras, para o uso dos discipulos da Academia das Bellas-Artes de Lisboa, são um grande e importante serviço feito pelo Sñr. Sequeira ao seu paiz. É por isso que, attentos sempre a tornar geralmente conhecido tudo aquillo de que póde resultar utilidade ou gloria para esta pobre terra de Portugal, julgámos dever nosso dar noticia destes escriptos que preenchem, não um só, mas ambos aquelles fins.

A arte é una: as suas formulas são varias. Quando ella toma a linguagem humana por expressão, precisa d'acceitar as condições positivas da lingua que o artista escolheu para traduzir os seus pensamentos; se a utilidade dos preceitos arbitrarios das doutrinas litterarias é mais que duvidosa, a da grammatica é incontestavel: assim nas fórmulas plasticas da arte, em que a materia e a extensão constituem o dominio do artista, e portanto é seu mister fallar aos olhos, elle forçosamente ha-de acceitar as condições absolutas dos corpos e da visualidade. É o conhecimento indispensavel dessas condições que o Sñr. Sequeira quiz facilitar aos discipulos da Academia, e áquelles artistas que porventura as ignorarem. Cultor especial da Architectura dedicou, porem, a esta arte um trabalho particular, compilado em resumo do que melhor havia sobre a materia, e que o digno Professor completou com a traducção do Tractado sobre as cinco ordens, composto pelo celebre Vignola.

O Sñr. Sequeira entendeu perfeitamente o que acima dissemos sobre as condições absolutas das artes plasticas; entendeu uma grande verdade, que alguns artistas parecem menoscabar — a necessidade de se instruirem nos principios scientificos, que sem estudo nunca o maior e mais alto engenho poderá supprir. Crêem elles que os artistas da idade media eram homens de menos genio, de mais limitada inspiração, que os dos tempos posteriores ao renascimento? Não o eram por certo: porventura a sua fé na arte foi mais viva e pura que a dos modernos; porque a arte se estribava então na crença religiosa. Porque, pois, são geralmente as suas obras inferiores ás que appareceram depois? Porque elles eram incomparavelmente mais ignorantes das condições physicas do mundo, das leis que presidem ao modo de ser dos corpos. D'aqui nasce a precisão do estudo positivo, sem o qual nenhum artista, sejam quacs forem os seus dotes intellectuaes, chegará a ser verdadeiramente grande.

O que nas publicações do Sñr. Sequeira contribue notavelmente para a gloria das artes portuguezas é a execução das numerosas estampas, que acompanham os Elementos de Perspectiva e as Noções d'Architectura, desenhadas pelo illustre professor, e gravadas pelos Sñrs. Almeida, Monteiro, Santos, e Ribeiro. Estas gravuras são, como observou já outro jornal, d'uma clareza, exacção, e até elegancia, que nada tem para invejar ás estrangeiras neste genero, obtendo assim o Sñr. Sequeira o que nem sempre em semelhantes trabalhos se alcança — excellentes interpretes dos seus excellentes desenhos.

(A. Herculano.)

DESPREZA os hypocritas, ou da-lhes o que anhelam, verás logo desenrugadas as carrancas do seu embuste, que quasi sempre inclina á avaréza e ambição.